



- Segunda, a novela *Celebridade* chega a Globoplay
- A *Família Upshaw* recebe a primeira parte da segunda temporada na Netflix na quarta
- *Demolidor & Cia* mudam de casa! Também na quarta, todas as séries da parceria Marvel e Netflix estreiam na Disney+
- Já na sexta, *A lista terminal* chega a Amazon Prime Video

SophieMutevelian/Netflix/Divulgacao



Liga

Marcelo Serrado e Paolla Oliveira estão brilhando neste início de *Cara e coragem* como Moa e Pat. A dupla funciona tanto junta quanto em núcleos próprios.



Desliga

Além da ilusão começou com um roteiro enxuto e bem desenhado. Mas a temida "barriga" chegou. E não veio apenas para estacionar a trama. A mocinha Isadora, de Larissa Manoela, está completamente descaracterizada e retrocedeu décadas. Agora é esperar que a novela volte aos trilhos.

Quantidade ou continuidade?

Uma das plataformas de streaming mais populares do mundo, a Netflix vem passando por problemas recentes em relação à popularidade. Muito criticada por conta dos aumentos de preço e, pela primeira vez em anos, perdendo assinantes, a plataforma precisa achar formas de continuar no topo, já que a hegemonia já foi contestada há tempos.

Pode criticar qualquer coisa da Netflix, mas não dá para falar que o streaming não tem opções. Tem filme e série para todo tipo de espectador. De pastelão a vencedor do Oscar, de popular e aclamada no Grammy a uma obscura produção de um país nórdico. Toda semana são muitos lançamentos, quase não dá para acompanhar.

A tática da plataforma parece ser tentar manter o assinante sempre ocupado, assistindo a uma série nova, encontrando uma joia perdida em um vasto catálogo. Se tem sempre novidade para ver, não tem por que largar a plataforma.

A tática dá certo, seja investindo pesado em contratos com nomes como Adam Sandler, Gal Gadot, The Rock e Ryan Reynolds, seja nos "achados", como *Round 6* e *La Casa de Papel*. A Netflix não faz distinção. Tem trabalhos assinados por

nomes como David Fincher, Shonda Rhimes e Bong Joon-ho, mas também investe em diretores jovens e roteiristas desconhecidos.

A pergunta é: não seria a hora de tentar uma nova tática? A aposta por quantidade deu certo até agora, mas a que custo? Enquanto a casa das ideias trazia mais e mais novidades, outros trabalhos iam ficando para trás ou até sendo injustamente cancelados. O caso de *Sense8* e *Demolidor*, que ganharam até campanha para um eventual retorno.

É entendível querer chegar a todo público, aumentar o escopo o máximo possível. Porém, talvez a queda no número dos assinantes possa ser resolvida com o investimento mais pesado na continuidade de trabalhos de sucesso. Um indicativo disso é *Stranger Things* ser o assunto do público por semanas sempre que lança novos episódios, ou até *The Crown* (foto), que coleciona prêmios toda temporada.

Talvez, olhar com um pouco mais de carinho para as potências que já tem pode ser muito mais valioso para a Netflix do que lançamentos quase que diários de apostas, que podem dar muito certo ou amargar um esquecimento. A diversidade das produções fez da Netflix a plataforma de todos, mas a qualidade das produções fez do streaming o gigante que é.